

O IMPACTO DAS NOTÍCIAS FAKE NEWS NO BEM-ESTAR PSICOSSOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 02/05/2023

Leticia Rocha Oliveira Matos

Luana Rocha Oliveira Matos

Luiza Santos Ribeiro da Silva

Luciano Oliveira Marques

**Mariângela Santana Batista Garcia
Rocha**

Max Henry Oliveira Matos Filho

Thiago Vinicius dos Santos Ferreira

impacto da atual pandemia pode ser potencializado, levando a uma questão de grande importância, a hipótese da “pandemia de medo e estresse” (ORNELL et al., 2020).

Segundo o Caderno de Saúde Mental e o Distanciamento Social do Pará (2020), um dos fatores que mais influenciam na ansiedade é o excesso de informação, hoje amplamente difundida pelas tecnologias inovadoras. Segundo um estudo em 2017, realizado pelo Google Consumer Barometer, a tecnologia dos smartphones só alcançava 14% da população em 2012, passando para 62% em 2016 e hoje já existem mais de 230 milhões de aparelhos distribuídos no Brasil. Atualmente, as redes sociais, se bem utilizadas, ajudam a minimizar a sensação de solidão, oferecem o suporte social e o acesso a serviços de saúde mental e aconselhamento psicológico durante a pandemia da COVID-19.

Além disso, de acordo com Ornell et al. (2020), informações duvidosas ou até mesmo falsas sobre questões ligadas

1 | INTRODUÇÃO

No decorrer de uma difícil crise no âmbito social, a preocupação com a saúde mental da população aumenta, situação essa que vem acontecendo nessa pandemia do COVID-19, que tem se qualificado como um dos grandes problemas de saúde pública do Brasil e do mundo nas últimas décadas. (PEREIRA et al., 2020)

Após entendida a necessidade do distanciamento e isolamento sociais simultâneos de bilhões de pessoas, o

à transmissão do vírus, seu período de incubação, seu alcance geográfico, o número de infectados e a taxa de mortalidade levaram a uma maior insegurança e temor da população. O quadro também foi exacerbado por diversas circunstâncias, como, às medidas de controle insuficientes e à falta de medicamentos e tratamentos completamente efetivos, fatores que são televisionados e “bombardeados” na o população 24 horas por dia. Essas incertezas têm consequências em inúmeros setores, com implicações diretas na saúde mental da população.

Portanto, de acordo com a OMS (2020), algumas medidas podem ser colocadas em prática para preservar a saúde mental enquanto perdurar o isolamento social e a pandemia, como, descanso, boa alimentação, relaxamento, contato com família e amigos por meios digitais, prática de exercício físico, e também deve-se evitar o consumo de substâncias que estimulam o estresse e a ansiedade, como, o tabaco, o álcool e outras drogas. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar o impacto das notícias sensacionalistas/Fake News no bem-estar psicossocial em tempos de covid-19.

2 | OBJETIVO GERAL

Analisar o impacto das notícias sensacionalistas/Fake News no bem-estar psicossocial em tempos de covid-19.

3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Analisar como as notícias a respeito do isolamento social influenciaram na saúde mental dos indivíduos, e qual o efeito do distanciamento no bem estar psicossocial da população.
- II. Descrever como as Fake News impactaram na desestabilização emocional da população.
- III. Analisar as melhores medidas para se preservar a saúde mental em tempos de Fake News e pandemia.
- IV. Descrever como a pandemia e as Fakes News influenciaram no quadro de portadores de transtornos psicológicos.

4 | REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Como as notícias a respeito do isolamento social influenciaram na saúde mental dos indivíduos, e qual o efeito do distanciamento no bem estar psicossocial da população:

A pandemia de corona vírus tem atravessado todo o tecido social, não poupando praticamente nenhuma área da vida coletiva ou individual, com repercussões na esfera da

saúde mental. Em situações de epidemia, o número de pessoas psicologicamente afetadas costuma ser maior que o de pessoas acometidas pela infecção, sendo estimado que um terço a metade da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados adequados (CEPEDES 2020^a)

A informação é instrumento importante para a conscientização de uma população, logo, tê-la significa poder. Assim, inúmeros esforços são realizados para a educação em diversas áreas, como a política e a saúde. A partir do compartilhamento de informações na educação para a saúde, por exemplo, há produção de campanhas de conscientização, de combate e de prevenção de diversas patologias, que servem ainda para atenuar as pessoas quanto às situações que possam causar temor. (BRASIL, 2020a)

Com o novo corona vírus (COVID-19 e sua rápida disseminação por todo o mundo, as incertezas sobre como controlar a doença e sobre sua gravidade, e também a imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral. Além de esse cenário ter agravado também pela difusão de mitos e informações equivocadas sobre a infecção e as medidas de prevenção, assim como pela dificuldade da população geral em compreender as orientações das autoridades sanitárias. (SCHMIDT *et al.*,2020).

Além do medo de contrair a doença, a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (LIMA *et al.*,2020). O medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e os sintomas daquelas com transtornos mentais pré - existentes aumenta, com isso, aumentam em um cenário de pandemia. Sendo os impactos psicológicos e sociais em vários níveis de intensidade e gravidade. (PERREIRA *et al.*, 2020)

Quanto à saúde mental, é importante dizer que as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes. Os sistemas de saúde dos países entram em colapso, os profissionais de saúde ficam exaustos com as longas horas de trabalho e, além disso, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impacta consideravelmente a saúde mental da população (BROOKS *et al.*, 2020).

Nessa mesma linha, Brooks *et al.*, (2020) ainda afirma que, a quarentena, sendo uma medida já usada há tempos para evitar disseminação de doenças como essa, é essencial para reduzir o contágio da doença e como consequência diminuição pela busca dos serviços de saúde e também o número de óbitos.

Apesar dos benefícios que traz, em função da contenção da doença, a quarentena implica, muitas vezes, a vivência de situações desagradáveis que podem ocasionar impactos na saúde mental dos envolvidos (FARO *et al.*, 2020). Alguns estressores na quarentena são: necessidade de afastamento de amigos e familiares, incerteza quanto ao tempo de distanciamento (BROOKS *et al.*, 2020), tédio (BARARI *et al.*, 2020), medo (LIMA *et al.*,2020) e outros.

Nesse sentido, Faro *et al.*, (2020) certifica que em estudos executados em meio a pandemia, como no caso da COVID-19, comprovou-se a existência de alguns transtornos mentais comumente provocados pela quarentena como os transtornos de ansiedade e depressão e comportamentos suicidas.

Em situações de distanciamento e isolamento, algumas formas de mal-estar são comuns, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos (de adoecer, morrer, perder os meios de subsistência, transmitir o vírus), podendo levar a alterações de apetite e sono, a conflitos familiares e a excessos no consumo de álcool ou drogas ilícitas. Os idosos, em especial aqueles com declínio cognitivo ou demências, são identificados como particularmente vulneráveis a alterações emocionais e comportamentais (CEPEDES 2020a).

No caso de crianças, podem reaparecer comportamentos já superados, como urinar na cama (enurese), chupar os dedos ou demandar dormir com os pais (OMS, 2015). Além disso, em sintonia com dados de epidemias passadas, começam a surgir evidências do aumento de casos de violência familiar, geralmente dirigida às mulheres e aos filhos, associada ao aumento do tempo de convivência em casa, à sobrecarga pelas múltiplas tarefas domésticas e à existência prévia de relações abusivas, ao lado da menor disponibilidade de acesso a serviços públicos e instituições nas quais obter ajuda e proteção (CEPEDES, 2020b).

Assim o cenário de potencial catástrofe em saúde mental dos dias atuais - ainda mais atenção do poder público – só será compreendido adequadamente após passado o período de pandemia. Logo, esforços imediatos devem ser empregados, nos vários níveis e pelas mais diversas áreas de conhecimento, com o objetivo de minimizar resultados ainda mais negativos na saúde mental da população. Desse modo, investir em adequada assistência à saúde e, sobretudo, na ciência em geral, é necessário para que esse período seja abreviado e que os profissionais de saúde estejam capacitados para os desafios do cuidado. (FARO *et al.*, 2020)

4.2 Como as Fake News impactaram na desestabilização emocional da população:

Em 2019, um novo subtipo viral de SARS-Cov foi identificado na China e classificado como SARS-Cov2, o qual gerou a pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Infelizmente a doença do Corona vírus trouxe muito pânico e medo, por isso, além de estarmos atentos aos aspectos físicos e biológicos relacionados a esta doença, cabe também fazermos uma análise minuciosa de outros pontos relevantes voltados para a saúde mental e emocional das pessoas. (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020).

Compreendendo o cenário em que o Brasil se encontra durante a pandemia e identificando a vulnerabilidade da população, é possível compreender que a doença não

escolhe pessoa, nem camada social; ela ocorre de forma indiscriminada. Tal como o vírus da COVID-19, a disseminação de notícias diversas acontece em paralelo, gerando prejuízo que causa a informação equivocada em saúde para a população. (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020).

Muitas informações e notícias foram postadas nas mídias sociais, o que conduziu a diversos compartilhamentos, criando uma rede com conteúdo e pseudoinformações, conhecidas como Fake News. Em tempos de avanços tecnológicos, estas notícias falsas são veiculadas nas redes sociais, de forma rápida e multiplicada entre a população, que, em linguagem metafórica, pode-se entender como um vírus que contamina a comunicação e promove ações e comportamentos contrários às orientações das autoridades técnicas no campo da saúde. As incertezas sobre como controlar a COVID-19, além da imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020), e em alguns casos podendo levar a uma histeria generalizada (MERCEDES NETO, et al, 2020).

O excesso de notícias e informações tem levado o ser humano a um descontrole e a uma insegurança sem igual. Com o advento tecnológico, a propagação das chamadas Fake News (notícias falsas) trouxe um grande impacto viral e, através de chamadas sensacionalistas, tendem a prender o público e acabam assim, por desestabilizar emocionalmente quem consome essas notícias. Com isso é natural a presença de transtornos de estresse pós-traumático, transtornos de ansiedade generalizada, pânico e outros sintomas decorrentes.

Dessa forma, a pandemia do novo corona vírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares (CLUVER *et al.*, 2020; ORNELL *et al.*, 2020). Esse cenário parece agravado também pela progressiva difusão de mitos e informações equivocadas sobre a infecção e as medidas de prevenção, assim como pela dificuldade para compreensão de orientações das autoridades sanitárias pela população geral (BAO *et al.*, 2020). Nesse sentido, vídeos e mensagens alarmantes sobre a COVID-19 têm circulado em mídias sociais, por meio de smartphones e computadores, frequentemente provocando pânico (GOYAL *et al.*, 2020).

É certo que, vencemos o medo e a insegurança quando trabalhamos a nossa inteligência emocional a favor da razão. Esta fará com que você ultrapasse os obstáculos. Se estiver consciente dos cuidados e precauções, municiado de informações corretas, com toda certeza, você poderá encarar essa situação da maneira mais tranquila, sem pânico e sem desespero. E, o mais importante: sem contribuir para a disseminação das falsas notícias que só trazem angústia e alimentam os transtornos psíquicos de toda uma população (LADSLAU, 2020).

Nesse contínuo, os indivíduos que compõem a sociedade precisam buscar meios para a minimização das *Fake News* visto que elas têm tomado grande espaço nas redes

devido à sua propagação de forma banal. Antes tinham o escopo de propagar uma impressão ilusória, ora positiva ora negativa, a respeito do próprio objeto da notícia, que se expunha excessivamente, não obstante também se vê os efeitos negativos na saúde mental e bem-estar psicológico dos usuários. Por isso, é de suma importância que a população se atente aos malefícios decorrentes da disseminação de notícias inverídicas através das redes, para que assim possam ser combatidas e, gradativamente, tornar a internet um local mais seguro e confiável para a obtenção de informação (MARQUES, 2020).

Ainda não é possível mensurar com precisão quais serão os impactos que a pandemia do novo corona vírus causará no contexto social brasileiro, especialmente no que diz respeito à alfabetização digital, isto é, com relação à sensibilização e conscientização da população na identificação de quais são notícias verdadeiras e de quais são as falsas dentro do ambiente virtual. Mas se faz cada vez mais necessário refletir sobre as atitudes individuais que inferem sobre as coletivas e dessa forma, cobrar do poder público políticas públicas que fiscalize e responsabilize os que utilizam as *Fake News* como forma de alienação ou como forma de causar pânico (MARQUES, 2020).

4.3 Melhores medidas para se preservar a saúde mental em tempos de Fake News e pandemia:

Com a nova pandemia (COVID-19) a saúde não só física, como também mental foi amplamente discutida, tendo em vista que grandes estudos se voltaram para além dos efeitos psicológicos do isolamento, discutindo sobre ferramentas para amenizar as consequências do período de quarentena, considerado adoecedor (Wanget al., 2020). Nesse sentido, documentos governamentais expressam alguns aspectos voltados para higiene, descanso, boa alimentação, relaxamento, contato com família e amigos por meios digitais, técnicas de respiração e realização de atividades prazerosas que são condutas do cotidiano voltadas para o equilíbrio emocional e bem-estar, ou seja, medidas que preservam a saúde mental em tempos de pandemia (OMS, 2020; MS, 2020a).

Além disso, A WHO (2020) também recomenda como ferramenta de combate ao impacto psicológico causado pelo COVID a realização de atividades físicas, já que ela ajuda no controle da ansiedade e na regularização do sono. Por outro lado, a WHO (2020) aconselha a não realização de práticas que estimulem o estresse e a ansiedade, como por exemplo, o uso de tabaco, álcool e outras drogas, já que elas contribuem para um pior estado físico e mental do indivíduo.

O atendimento psicológico online também vem se tornando uma opção de ferramenta que contribui para a diminuição do distanciamento, já que estamos vivendo um momento de impossibilidade do contato presencial. Um outro ponto importante seria a utilização da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) por meio da psicoeducação, já que ela seria útil ao ensinar o indivíduo a controlar o seu estado físico e mental através da aprendizagem de técnicas de respiração e relaxamento para o controle da ansiedade (Ho et al., 2020).

Pensando nas mídias sociais, Smith e Freedman (2020) falam sobre a importância do uso dessas redes como meios para tranquilizar a população evitando o pânico e as falsas notícias. Essas mídias ficariam responsáveis, portanto, em esclarecer os reais motivos e a importância da quarentena para o atual cenário, tendo como objetivo uma maior adesão e um menor impacto psicológico. Somado a isso, Ho et al.(2020) também sugerem que tais mídias devam carregar informações verdadeiras e que sejam transmitidas por veículos oficiais, tendo em vista uma maior credibilidade e confiança de quem recebe a notícia, além de uma diminuição do impacto emocional negativo na pessoa. Assim, informações sobre verdadeiros números de pessoas infectadas, casos recuperados, áreas afetadas, estágios da vacina e fluxos nos serviços de saúde diminuem a carga emocional e o estresse do indivíduo (Wanget al., 2020).

Por fim, uma outra técnica para auxiliar no controle emocional seria a continuidade de rotinas e tarefas regulares, com criação de atividades em ambientes diversos da própria residência. Nesse caso, quem estivesse passando a quarentena em família deveria manter a rotina familiar ou criar uma nova rotina diária, principalmente quando se tem uma criança na casa (WHO, 2020).

4.4 Como a pandemia e as Fakes News influenciaram no quadro de portadores de transtornos psicológicos:

Segundo o ministério da saúde o primeiro caso do novo coronavírus no Brasil foi no dia 26 de fevereiro de 2020, e no dia 11 de março de 2020 a OMS definiu como pandemia a situação do novo coronavírus no mundo. Estudos afirmam que associada à pandemia biológica do COVID-19 está uma pandemia do medo, causada por um aumento nos casos de depressão e ansiedade na população em geral nesse período pandêmico. Maior sofrimento psíquico foi encontrado naqueles que previamente já haviam sido diagnosticados com algum transtorno mental, e diversos fatores explicam esse achado, como a maior dificuldade de acesso ao tratamento durante a pandemia e uma maior vulnerabilidade emocional que esses indivíduos apresentam (BARROS, *et al.*, 2020).

Outro grande problema que veio associado a pandemia do COVID-19 foi a infodemia, que define um excesso de informações à cerca de um determinado assunto, sendo que parte dessas informações podem não ser confiáveis. Com isso, um cenário propício à manipulação das notícias por determinados grupos é formado, e a utilização das redes sociais faz com que a disseminação dos conteúdos ocorra de uma maneira muito mais rápida (ZAROCOSTAS, 2020). O questionamento das evidências científicas, principalmente por alguns governantes, favoreceu a disseminação de notícias não confiáveis, as chamadas “fake news”, (NETO, *et al.*, 2020), essas notícias falsas ajudam na propagação do medo e na desestabilização da população o que por conseguinte atrapalha as medidas de contenção do vírus que diversos órgãos estão tentando aplicar. (JUNIOR, *et al.*, 2020). Além disso, essas fake news afetam o bem estar psicológico da população

ao intensificarem as dúvidas a respeito da letalidade da doença e da sua sintomatologia o que intensifica as emoções pessoais daqueles que as leem. (PIMENTEL E SILVA, 2020)

Por meio da recomendação nº 022, de 09 de abril de 2020, o ministério da saúde recomenda que os Estados e municípios reforcem, ou implementem, o distanciamento social, visando assim reduzir a disseminação do novo corona vírus e assim um consequente colapso do sistema de saúde brasileiro. Contudo estudos demonstraram a presença de sentimentos negativos em relação ao isolamento social na população, sendo a preocupação o mais prevalente, acompanhado desse estado de preocupação constante, o descontrole emocional foi aumentado pelo isolamento social, ainda mais quando este vem associado à fake news alarmantes. (Brooks *et al.*, 2020; Dias *et al.*, 2020).

A organização mundial da saúde e o fórum instituído pelas Nações Unidas para lidar com crises humanitárias divulgaram documentos que abordam o contexto da pandemia associada à saúde mental da população, nesses documentos houve uma indicação de abordagem estratégica para os grupos de risco físico e psíquico. Outros documentos estão sendo elaborados a fim de indicar quais são as melhores estratégias que podem ser adotadas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população durante o período de isolamento social, direcionando essas melhorias para a diminuição dos efeitos psicológicos negativos gerados por esse quadro pandêmico. (GARRIDO; RODRIGUES 2020).

Em um contexto de pandemia pode-se concluir que a população, de forma geral, necessita de um amparo psicológico para conseguir se manter estável durante esse período. A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), tem sido amplamente recomendada para se contornar os estressores de cada pessoa e vêm apresentando resultados satisfatórios nesse quesito. Com isso o investimento em protocolos de atendimento psicológicos no cenário atual se faz de suma importância, pois visa a atenuação dos sentimentos desagradáveis causados pela quarentena e pelo isolamento social. (Zwielewski *et al.*, 2020)

Após análise dos dados acima citados, pode-se concluir que a desestabilização emocional durante a pandemia é multifatorial e consequentemente sua resolução também necessita ser feita em múltiplos aspectos. Pacientes de risco, seja emocional ou físico, estão mais sujeitos ao desequilíbrio emocional durante a pandemia, por isso um acompanhamento médico psiquiátrico se faz necessário, bem como medidas diárias que visem à redução do estresse, como a verificação das notícias lidas, principalmente nas mídias sociais, pois assim é possível evitar a disseminação das fakes news e o estresse causado por elas.

REFERÊNCIAS

BAO, Y., SUN, Y., MENG, S., SHI, J., LU, L. "2019-nCoV epidemic: Address mental health care to empower society". **The Lancet**, vol., 395, n. 10224, 2020.

BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. v. 29, n. 4 [Acessado 11 Outubro 2020] , e2020427. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>.

BRASIL. Coronavírus. **Ministério da Saúde**. 2020b. Disponível em: <https://www.coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 outubro. 2020.

BROOKS, S. K., WEBSTER, R. K., SMITH, L. E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N., & RUBIN, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, 395(102227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE;
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais**. Brasília, 2020a.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE;
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Violência doméstica e familiar na COVID-19**. Brasília, 2020b.

CLUVER, L. *et al.* “Parenting in a time of COVID-19”. **The Lancet**, vol. 395, April, 2020. Disponível em <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4)>. Acesso em: 08/07/2020.

DIAS, W. B.; PAIVA, F. F.; SILVA, J. M. L.; ROCHA, L. S.; ARAÚJO, L.T.; RODRIGUES, V. P.; MARTINS, A. C. G. S.; COSTA, PAULA C. V. D. P. Impactos na saúde mental causados pela pandemia de sars-cov-2 e isolamento social: relato de experiência. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 1-22, 6 ago. 2020. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6876>.

FARO, A., BAHIANO, M. A., NAKANO, T. C., REIS, C., SILVA, B.F.P., VITTI, L.S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia (Campinas)**. v.37, 2020. <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200074.pdf>

GARRIDO R.G.; RODRIGUES R.C.; Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **J Health Biol Sci**. 2020 J; 8(1):1-9

Governo de Belém-PA (julho/2020). Saúde mental e o distanciamento social. 1ª ed. Vol. 5. https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37559/1/Livro%205_Sa%C3%BAde%20mental%20e%20o%20distanciamento%20social.pdf

HO, C. S.; CHEE, C. Y.e HO, R. C. Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of COVID-19 Beyond Paranoia and Panic. **Annals of the Academy of Medicine**. v. 49, n. 1, p. 1, 2020.

LADISLAU, A. **O Caos Mental Ocasionado Pelo Excesso de Notícias Sobre o Coronavírus**. Outubro 2020. Disponível em <<https://www.jb.com.br/pais/artigo/2020/03/1022821-o-caos-mental-ocasionado-pelo-excesso-de-noticias-sobre-o-coronavirus.html>>. Acessado em: 11/10/2020

LIMA, C. K. T., CARVALHO, P. M. M., LIMA, I. A. S., NUNES, J. A. V. O., SARAIVA, J. S., Souza, R. I., ... Rolim Neto, M. L. (2020). The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). **Psychiatry Research**, 287, e112915. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>

MARQUES, R. “Responsabilidade social: senso crítico *versus* COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020b.

MERCEDES N.; GOMES, T. O.; PORTO, F. R.; RAFAEL, R. M. R; FONSECA, M. H. S.; NASCIMENTO, J. FAKE NEWS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, [S.L.], v. 25, p. 1-7, 22 abr. 2020. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/72627-287392-2-PB.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

Ministério da Saúde. (2020a). Painel de casos de doença pelo coronavírus2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde.

ORGANIZAÇÃO MUNDAL DA SAÚDE; WAR TRAUMA FOUNDATION; VISÃO GLOBAL INTERNACIONAL. *Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo.* OMS: Genebra, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report –51.*

ORNELL, F. et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz. J. Psychiatry*, São Paulo, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020005008201&lng=en&nrm=iso>.

PEREIRA, M. D., OLIVEIRA, L. C. de, COSTA, C. F. T., BEZERRA, C. M. de O., PEREIRA, M. D., SANTOS, C. K. A. dos, & DANTAS, E. H. M. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development.** v. 9 , n.7 , 2020 <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548/4043>

PIMENTEL, Adelma do Socorro Gonçalves; SILVA, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira. Saúde psíquica em tempos de Corona vírus. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-13, 26 abr. 2020. *Research, Society and Development.* <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3602>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3602/3188>. Acesso em: 13 out. 2020

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudo psicológico**, 2020.<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200063.pdf>

SMITH, A. W. e FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Jornal of Travel Medicine**, p. 1-4, 2020.

SOUSA JÚNIOR, João Henriques de et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 331-346, abr. 2020. Mensal. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978/20912>. Acesso em: 13 out. 2020.

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. e HO, R. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **Int J Environ Res Public Health.** v. 14, n. 5, 1759, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Mental Health and Psychosocial Considerations During COVID-19 Outbreak.* 2020.

ZANDIFAR, A.; BADRFAM, R. “**Iranian mental health during the COVID-19 epidemic**”. Asian Journal of Psychiatry, vol. 51, n. 101990, 2020.

ZAROCOSTAS, J. Entendendo a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID- 19. How to fight an infodemic. **The Lancet**, 395(10225), 676, (2020).